

Uso de Variedades Resistentes

Recomenda-se o plantio da Cultivar Yamgambi Km 5, também chamada Caipira, a qual mostrou-se resistente em avaliações realizadas pela Embrapa Amapá, no município de Porto Grande (AP).

Além desta, a Embrapa Amapá, também vem avaliando quanto à resistência à Sigatoka Negra, as Cultivares: Thap Maeo, FHIA 1, FHIA 18, FHIA 21 e PV-0344. Porém a recomendação destas cultivares se fará somente após os resultados de suas avaliações, realizadas nas várias Unidades de Observação, instaladas pela Embrapa Amapá, em áreas de agricultores, em três diferentes localidades do Estado.



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Rod. JK, Km 05, 68903-000, Macapá, AP
Telefone (96) 241-1551 Fax (96) 241-1480
www.cpaafap.embrapa.br

Serviço de Atendimento ao Cidadão
sac@cpafap.embrapa.br

Informação Técnica:

Jurema do Socorro Azevedo Dias
Eng. Agr. Ms.C., Embrapa Amapá

Dezembro/2003
Tiragem: 300 exemplares

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Medidas de Controle para a Sigatoka Negra

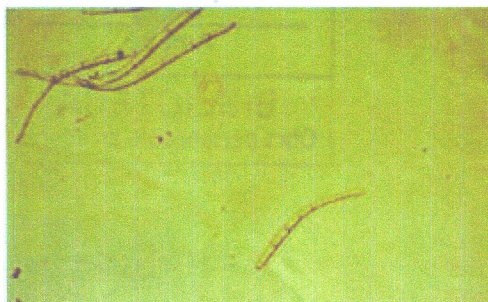


A Sigatoka Negra é considerada, atualmente, um dos maiores problemas fitossanitários da bananicultura no Estado do Amapá. Essa doença foi constatada em 2000, na área do Assentamento Nova Vida, em Tartarugalzinho e hoje encontra-se disseminada por todo o Estado. Nos municípios onde tem sido observada, vem causando sérios danos às variedades comercialmente cultivadas, comprometendo a qualidade e a quantidade de banana produzida.

A Embrapa Amapá está orientando técnicos e produtores amapaenses, levando-os a conhecer a doença e as medidas a serem utilizadas em seu controle.

Agente causal

A Sigatoka negra é causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*, Morelet, forma perfeita de *Paracercospora fijiensis* (Figura 1).

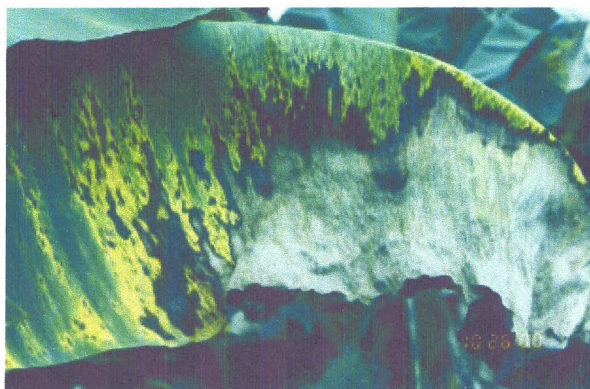


1- Descoloração em forma de pontos ou estrias na cor marrom entre as nervuras secundárias das folhas, observadas somente na face inferior das folhas;

2- Estrias negras, observadas somente na face inferior das folhas (Figura 2).



3- Necrose (mancha) nos tecidos, adicionando um aspecto de queima à folha (Figura 3).



Recomendações para o Controle da Doença

Exclusão

- Evitar o transporte de materiais infectados entre as regiões produtoras;
- Plantar apenas mudas sadias e provenientes de cultura de tecidos.

Tratos Culturais

- Eliminar as folhas atacadas ou parte delas, com o cuidado de manter pelo menos, dez folhas sadias até a floração.
- Adubação correta
- Irrigação para evitar stress na cultura.

Controle Químico

É o controle mais imediato, porém para as condições do Amapá e de toda a Amazônia, porém é contraindicado por causar aumento no custo de produção e o mais importante, contaminação ambiental.